

O QUE É ENCAIXAMENTO EM LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL?

WHAT IS EMBEDDING IN SYSTEMIC FUNCTIONAL LINGUISTICS?

DOI 10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p1-21

Sara Regina Scotta Cabral¹

Resumo: Este artigo objetiva expor como se constitui, na Linguística Sistêmico-Funcional, o encaixamento, mecanismo semogênico empregado para definir, delimitar ou especificar termos de uma oração ou mesmo funcionar como Núcleo de um grupo. Denominada oração relativa definidora, a oração encaixada pode funcionar como Pós-Modificador de um grupo nominal ou de um grupo adverbial, ou Núcleo de um grupo nominal. Os exemplos que acompanham esta exposição foram coletados de um *corpus* com 58 discursos de deputados federais em março de 2020, cujo tema é o Coronavírus no Brasil. Aplicada a ferramenta Voyant.tools, foi constatada a predominância de encaixamento por elaboração.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; orações encaixadas; mudança de nível; extensão; projeção.

Abstract: This research paper aims to expose, in Systemic Functional Linguistics, how embedding works, a semogenic mechanism employed to define, delimit or specify terms in a clause or to work as the Head of a group. Called as a defining relative clause, an embedded clause can work as a Postmodifier of a noun group or of an adverbial group, or the Head of a noun group. Examples that are shown in this exposition were collected from a *corpus* of 58 speeches from federal deputies in March 2020, whose topic is Coronavirus in Brazil. Using Voyant Tools, embedded clauses by elaborations were predominant.

Keywords: Systemic Functional Linguistics; embedded clauses; rankshift; extension; projection.

Introdução

A gramática sistêmico-funcional define o complexo oracional como o “domínio mais extenso da modelagem gramatical” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 549). O complexo oracional está organizado em termos de sistemas e estruturas lógicas e recursivas, ao mesmo tempo que contribui para a organização de sequências e parágrafos retóricos de um texto. As orações que compõem um complexo relacionam-se entre si por meio de dois sistemas: o sistema de taxa (parataxe e hipotaxe) e o sistema de relações lógico-semânticas (expansão e

¹ Pós-Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Docente do Curso de Letras e da Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Email: sara.scotta.cabral@gmail.com. ORCID: 0000-0002-0303-0737.

projeção). A par desses dois sistemas, um terceiro agrega valor a componentes da oração: é o encaixamento.

O encaixamento é “um mecanismo semogênico pelo qual uma oração ou sintagma passa a funcionar como constituinte dentro da estrutura de um grupo, que em si é um constituinte de uma oração” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 491). Segundo a Linguística Sistêmico-Funcional² (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014), o encaixamento pode ocorrer tanto no interior dos grupos como no interior de orações. Quando no interior do grupo, é representado por colchetes simples – []; quando no interior da oração, é representado por colchetes duplos - [[]].

Podemos citar alguns estudos brasileiros sobre encaixamento de orações na perspectiva sistêmico-funcional. Lírio (2009) abordou as relações lógico-semânticas em um panfleto instrucional e fez algumas considerações sobre as orações relativas. Farencena (2016) e Nunes (2018) desenvolveram estudos sobre as relações lógico-semânticas em artigos de opinião e editoriais da Folha de São Paulo respectivamente, explorando o papel que tais orações exercem na construção dos gêneros. Já Schmidt, Chagas e Cabral (2019) enfocaram especificamente o mecanismo de encaixamento e seu papel semântico em uma carta ao governador do Rio Grande do Sul e constataram a necessidade de os missivistas clarificarem os termos empregados no documento, a fim de evitarem generalizações.

Fora do Brasil, a combinação de orações em complexos oracionais foi examinada por Matthiessen (2001), que afirma que algumas orações relacionais podem servir como “hospedeiras” para algumas orações encaixadas, em que os participantes são representados por meio de nominalizações. Também podemos citar Gouveia (2012), que examinou redações de alunos do ensino fundamental em Portugal, concluindo que as orações encaixadas influenciam a densidade lexical e a intrincacia gramatical dos textos. Taher (2015), com base em Halliday e Matthiessen (2004), desenvolveu um trabalho comparativo em traduções de textos técnicos em inglês para o persa, abordando orações hipotáticas e encaixadas e concluiu que tanto a hipotaxe quanto o encaixamento são mais significativamente claros para os leitores do que as orações que não apresentam esses recursos. Yuliastuti (2017) analisou complexos oracionais na Constituição de 1945 da República da Indonésia, reiterando que a oração encaixada tem função de ser substituinte em uma sentença e não, constituinte dela. Além disso, o uso da oração encaixada é necessário para tornar o grupo nominal mais claro. Kim, Heffernan e Jing (2016) buscaram explorar a diferença de posição das orações relativas em línguas diferentes, a qual

² Doravante LSF.

afeta o trabalho de tradução, a exemplo das diferentes versões feitas d'O Pequeno Príncipe para o inglês, o chinês e o coreano.

Tendo em vista que o encaixamento tem sido motivo de interesse de discentes, docentes e pesquisadores de LSF, o objetivo deste artigo é expor aos leitores as diversas possibilidades de encaixamento, no nível acima da oração (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014), em língua portuguesa. Para tanto, foram reunidos 58 discursos proferidos por deputados federais durante o mês de março de 2020, logo após a imposição do isolamento social decorrente da epidemia do Coronavírus no Brasil. Os textos foram submetidos à ferramenta computacional Voyant.tools, de modo a buscarmos as mais diferentes realizações de orações encaixadas nas falas dos parlamentares.

Para atingirmos nosso objetivo, organizamos este texto em mais quatro seções, além desta Introdução. Apresentamos, inicialmente, uma breve teorização sobre a visão hallidayana de encaixamento oracional. Logo após, expomos a metodologia empregada na pesquisa e discorremos sobre os resultados obtidos na investigação, apresentando análises ilustrativas de complexos oracionais com orações relativas. A seção final traz as considerações finais de nossa investigação.

1 Encaixamento de orações

O encaixamento, como mecanismo semogênico, é muito utilizado quando empregamos a linguagem escrita. Também presente na linguagem oral, embora em menor quantidade (EGGINS, 2004), não se alinha aos sistemas de taxa ou de relações lógico-semânticas característicos do complexo oracional, porque não constitui uma oração de *per se*. Mesmo assim, é denominada “oração”, porque apresenta Sujeito, verbo, Complementos e Adjuntos (EGGINS, 2004). Isso é compreensível, na medida em que esse tipo de mecanismo faz com que a oração sofra mudança de nível, ao ser rebaixada para o nível do grupo. O exemplo 1 demonstra essa mudança.

Ex.1: “... fazer um projeto **[[que vá ao encontro do anseio popular e das necessidades do nosso País]]**”. (Aro, 26.03)³

A oração **[[que vá ao encontro do anseio popular e das necessidades do nosso País]]** pode ser substituída por **favorável ao anseio popular e às necessidades do nosso País**. Nesse caso, o grupo **projeto favorável ao anseio popular e às necessidades do nosso País** constitui

³ A identificação dos deputados autores dos discursos será informada na seção “Procedimentos metodológicos”.

a Meta do processo material **fazer**. Como visto em (1), o encaixamento sofre uma mudança de classificação pela qual a oração marcada com colchetes duplos passa a funcionar dentro da estrutura do grupo como um Pós-Modificador de **projeto**. Assim, a oração encaixada não pode ser separada do Núcleo do grupo nominal, porque é usada para expandir a informação desse Núcleo. A oração “hospedeira” (MATTHIESSEN, 2001) também é chamada de “superordenada” por Bloor e Bloor (2004).

São três as funções exercidas por uma oração encaixada:

- a) Pós-Modificador de grupo nominal (no exemplo 1);
- b) Núcleo de um grupo nominal (ou seja, como uma nominalização ou como um Epíteto);
- c) Pós-Modificador de grupo adverbial.

Os excertos a seguir constituem os outros dois tipos de encaixamento.

Ex.2: “... aquelas pessoas, se saírem das ruas, não vão ter **[[o que comer]]**”.
(Almeida, 2. 31.03)

Ex.3: “... as mães que são chefes de família, no caso de famílias uniparentais, terão acesso a um recurso maior **[[do que um salário mínimo]]**”. (Freixo, 26.03)

No exemplo 2, **[[o que comer]]** pode ser substituído por **comida, alimento**, e no exemplo 3, **[[do que um salário mínimo = do que é o salário mínimo]]** funciona como Pós-Modificador de **recurso maior**. São, portanto, orações encaixadas.

Quanto à posição, as orações encaixadas podem ser iniciais, mediais e finais. Bloor e Bloor (2004) informam que as relativas sem posposição são mais frequentes na linguagem escrita formal, e que as relativas pospostas são mais típicas da linguagem falada informal. Ainda para os mesmos autores (2004), é possível encontrar mais orações pospostas com função de Sujeito na linguagem formal do que encontrá-las no discurso casual. O comprimento das orações Sujeito também é observável: quanto mais longa e complicada for a oração, é mais provável que ela seja posposta.

A seguir, constam excertos que mostram os possíveis lugares do encaixamento nas sentenças.

Ex.4: “**[[Quem votou em você, Presidente,]]** achou que você iria melhorar a vida dos brasileiros”. (Verri, 31.03)

Ex.5: “Quero deixar o restante do nosso tempo, pouco mais de 3 minutos, para os Deputados **[[que estão presentes em plenário, os Vice-Líderes Deputados Juscelino Filho e Deputado Luís Miranda]]**, para que complementem esta fala”. (Efraim Filho, 26.03)

Ex.6: “Nós já estamos chegando ao dia 5, o dia do pagamento, e a maioria dessas pessoas não terá **[[o que receber]]**”. (Zarattini, 31.03)

Em (4), a oração encaixada **[[Quem votou em você, Presidente,]]**, em posição inicial, exerce a função de Experienciador do processo mental **achou**. Em (5), a oração **[[que estão presentes em plenário, os Vice-Líderes Deputados Juscelino Filho e Deputado Luís Miranda]]** está intercalada e cumpre o papel de Pós-Modificador de **os Deputados**. Por sua vez, a oração **[[o que receber]]**, finalizando (6), é o Ente Possuído do processo relacional possessivo **terá**.

Como o sistema de taxse se realiza por expansão e por projeção, o mecanismo de encaixamento comporta-se do mesmo modo, mas com restrições. Entretanto, é importante que nos lembremos que parataxe e hipotaxe são relações **entre orações**, enquanto o encaixamento é uma relação que ocorre **no nível dos grupos ou sintagmas**.

A seguir, expomos casos de encaixamento por expansão.

1.1 Encaixamento por expansão

Ao expandir orações, o encaixamento tem por finalidade **definir, delimitar** ou **especificar** (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014). Desse modo, a expansão encaixada realiza-se como uma **oração relativa definidora** (também denominada restritiva), já que “[s]ua função é especificar qual membro ou membros da classe designada pelo substantivo principal (...) é ou está sendo referido” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 493).

A oração relativa definidora por expansão tem por função **elaborar, estender** ou **intensificar** um termo da oração a que se refere.

1.1.1 Elaboração

A oração relativa definidora é introduzida por um pronome relativo (**que, o(a)(s) qual(is)**) ou qualquer outro marcador relativo. Essa oração pode ser finita (em que o relativo está presente) ou não finita (em que o relativo está implícito). O efeito obtido por uma oração relativa não finita é a simplificação da compreensão dos textos e a maior brevidade no tempo da leitura (TAHER, 2015). A seguir apresentamos, no exemplo 7, um caso típico de elaboração por oração encaixada finita.

Ex.7: “...mas hoje, devido a este projeto **[[que estou relatando]]**, está ainda mais claro para mim o motivo ...”. (Aro, 26.03)

Em (7), **[[que estou relatando]]** é um Pós-Modificador do grupo nominal **este projeto** que, por sua vez, pertence a um grupo preposicional. A função do encaixamento, em (7), é fazer a delimitação do documento a que o deputado está se referindo no momento de sua fala.

Podemos comparar e observar comportamento diferente da oração relativa no excerto (8), em que não ocorre encaixamento, mas elaboração hipotática.

Ex. 8: “Esta é a questão permanente, || mas existe a transitória, || que é esse programa de renda mínima de 3 meses || ...”. (Benevides Filho, 26.03)

Em (8), || **que é esse programa de renda mínima de 3 meses** ||⁴ constitui uma oração dependente da anterior e não encaixada. Apesar de constituir uma elaboração, ela é descritiva, não definidora e não restritiva, uma vez que não há a possibilidade de pertencer ao grupo nominal **a (questão) transitória**, impedimento esse feito pelo emprego da vírgula. Na oração elaboradora hipotática (=β), a pontuação é a marca que distingue as hipotáticas elaboradoras das encaixadas elaboradoras (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014; TAHER, 2015)

Orações encaixadas não finitas não apresentam o pronome relativo, mas mantêm a função de definidoras, delimitadoras ou especificadoras. As não finitas podem ocorrer com verbos de aspecto perfectivo, imperfectivo ou neutro. Nestes casos, é importante que façamos a agnação da oração encaixada, para que compreendamos seu significado. A seguir, apresentamos alguns exemplos de Pós-Modificação por meio de orações relativas.

Ex.9: “Hoje cedo ele foi o primeiro **[[a me ligar]]**...” (Aro, 26.03)

Ex.10: “...que seja esse o valor **[[a ser efetivamente pago a essas famílias durante este período de caos]]** ...”. (Sampaio, 26.03)

Ex.11: “... votar aqui matérias **[[voltadas para a saúde]]** ...” (Juscelino Filho, 26.03)

No excerto (9), temos uma oração não finita **[[a me ligar]]**, cujo agnato perfectivo é **[[que me ligou]]**, em que o Deputado Aro faz menção a uma conversa telefônica sua com o Deputado Eduardo Barbosa (*o primeiro*). Já em (10), o imperfectivo se dá pela oração encaixada **[[a ser efetivamente pago a essas famílias durante este período de caos]]**, cujo agnato é **[[que será pago a essas famílias durante este período de caos]]** e que delimita **o valor** (de mil reais), anteriormente citado na fala de Sampaio. Em (11), por sua vez, o agnato de **[[voltadas para a**

⁴ O sinal || indica divisão de orações. A representação linear de (8) é $1 \wedge +2 (\alpha \wedge =\beta)$, conforme as orientações de Halliday e Matthiessen (2004; 2014).

saúde]] é [[**que se voltem para a saúde**]], de aspecto neutro, que funciona como Pós-Modificador de **matérias**, especificando-as.

Além da função de Pós-Modificador de grupo nominal, a oração encaixada pode também exercer o papel de Núcleo nominal, ao elaborar orações. Isso ocorre normalmente com orações que iniciam com **o que, quem, aquele(a)(s) que, qualquer um que, qualquer coisa que**, dentre outros.

Ex.12: “[[**Quem tem fome**]] tem pressa”. (Almeida, 31.03)

Ex.13: “É fundamental [[**que eles possam ser feitos**]]”. (Gass, 31.03)

Ex.14: “A questão é [[**que nós temos um Presidente da República** [[**que joga do outro lado**]]]] ...” (Correia, 31.03)

Funcionando como Núcleos nominais, as orações encaixadas passam a exercer a função de participantes de uma oração assim como a LSF a vê. Em (12), [[**Quem tem fome**]] é o Portador de uma oração relacional atributiva e pode ser substituída por um nome (**alguém, uma pessoa com fome**, por exemplo). No excerto (13), [[**que eles possam ser feitos**]] também é o Portador do Atributo fundamental, e em (14) [[**que nós temos um Presidente da República**]] é o Identificador do Identificado **a questão**. Halliday e Matthiessen (2004; 2014) caracterizam esse tipo de construção como **temáticas equativas**.

No mesmo complexo oracional, encontramos um segundo encaixamento, este funcionando como Pós-Modificador de **um Presidente da República**. Os encaixamentos sobrepostos, ou seja, um dentro do outro, são comuns quando desejamos especificar vários itens presentes no complexo oracional formulado.

A seguir, passamos ao exame do encaixamento por extensão.

1.1.2 Extensão

O encaixamento por extensão é do tipo definição e ocorre quando empregamos os relativos **cujo(a)(s)**, que indicam posse, esta nem sempre apenas de objetos materiais. A posse pode ser de propriedade concreta ou abstrata. Os excertos (14) e (15) contemplam extensão encaixada.

Ex.14: “Considera-se incapaz de prover a manutenção da pessoa com deficiência ou idosa a família [[**cuja renda mensal per capita seja: I - igual ou inferior a 1/4 (um quarto) do salário mínimo, até 31 de dezembro de 2020; II - igual ou inferior a 1/2 (meio) salário mínimo, a partir de 1º de janeiro de 2021**]]...” (Aro, 26.03)

Ex.15: “... em um País [[**cujas dificuldades todo mundo conhece**]]”. (Andrade, 26.03)

Por meio dos relativos *cuja* e *cujas*, em (14) e (15) o Ente Possuído funciona como Pós-Modificador de **família (renda)** e de **País (dificuldades)**, a primeira concreta, e a segunda mais abstrata.

Na próxima seção, discorreremos sobre a intensificação encaixada.

1.1.3 Intensificação

Na intensificação encaixada, a relação que se estabelece entre o substantivo Núcleo e a oração relativa é uma relação circunstancial (tempo, lugar, modo, causa ou condição). Dois tipos de construções são possíveis:

- a) aquelas em que o sentido circunstancial está localizado na oração encaixada;
- b) aquelas em que o sentido circunstancial está localizado no próprio substantivo Núcleo do grupo nominal.

Em ambos os tipos, a oração encaixada pode ser finita ou não finita.

1.1.3.1 Oração encaixada intensificadora com significado circunstancial

A oração relativa definidora por intensificação traz, em seu interior, um traço circunstancial de tempo, lugar, causa ou outro tipo qualquer, expresso pelo relativo, preposicionado ou não. Quando finita, o relativo pode ser **que, em que, no(a)(s) qual(is), onde**, dentre outros.

Ex.16: “ V.Exa. também deu um jeito de levantar recurso [[**de onde não havia nada**]]...”. (Andrade, 26.03)

Ex.17: “ Ele parece um quinta-coluna nessa guerra [[**em que nós estamos em relação ao coronavírus**]]”. (Correia, 31.03)

Ex.18: “... porque V.Exa. deu um jeito [[**de mobilizar a equipe desta Casa**]] ...” (Andrade, 26.03)

Os excertos (16) e (17) trazem, por meio de seus relativos, o traço circunstancial de lugar em orações finitas. Em (18), a oração não finita pode ser interpretada como portadora do traço de modo/meio.

A oração encaixada não finita corresponde à finita, embora apresente alguma variante no grupo preposicional; pode ter aspecto imperfectivo com gerúndio (exemplo 19), mas, segundo Halliday e Matthiessen (2014), as mais típicas são as orações de “destino” com **para** em (20).

Ex.19: “a solução **[[sendo experimentada agora]]**” (Halliday; Matthiessen, 2014)⁵

Ex.20: “... apoiar projetos de lei **[[para ajudar a população]]**”. (Almeida, 26.03)

Não podemos confundir esse tipo de oração encaixada não finita com as intensificadoras hipotáticas de causa-razão. Devemos lembrar sempre as condições para que se construa um encaixamento: pós-modificação de Núcleo nominal, Núcleo em um grupo nominal ou pós-modificação de grupo adverbial. Em (19) e (20), **[[sendo experimentada agora]]** e **[[para ajudar a população]]** funcionam como Pós-Modificadores de **solução** e de **projetos de lei**.

Orações comparativas e resultativas também são consideradas como encaixadas. Neste tipo de oração intensificadora, pode haver algum elemento Pré-Modificador como seu domínio semântico estrito, tipicamente Numerativo ou Epíteto num grupo nominal, ou um Pré-Modificador intensificador num grupo adverbial.

Ex.21: “...nunca teve por parte do Estado um olhar tão específico **[[como tem a partir dessa proposta]]**”. (Barbosa, 26.03)

Ex.22: “... é tão ignorante **[[que não fala dos 30% de brasileiros e brasileiras [[que não têm água tratada]]]]**...”. (Melchionna, 26.03)

No excerto (21), há uma ocorrência de oração encaixada por comparação, enquanto (22) apresenta uma oração encaixada resultativa. As orações encaixadas deste tipo costumam seguir-se a itens como **mais, como; demais, tal, não ... suficiente, então**.

1.1.3.2 Oração encaixada em que o traço circunstancial está localizado no próprio substantivo Núcleo do grupo nominal

Este tipo de oração relativa definidora apresenta o traço circunstancial não na oração encaixada propriamente dita, mas no substantivo a que a oração encaixada se refere. Esses substantivos apresentam traços semânticos de tempo, lugar, modo, causa-razão, causa-propósito e causa-resultado, o que os excertos (23 a 27) apresentam respectivamente. Tais orações podem ser finitas (23, 24 e 25) ou não finitas (26 e 27).

Ex.23: “... este é um dos projetos mais importantes que estamos votando, neste momento **[[pelo qual o Brasil está passando]]**”. (Juscelino, 26.03)

Ex.24: “Infelizmente, houve a primeira morte na cidade **[[onde eu moro, Ribeirão Preto]]**”. (Rossi, 26.03)

⁵ Tradução realizada por não se encontrar exemplo no *corpus* analisado.

Ex.25: “... o Parlamento e o Governo Federal chegaram juntos a uma solução **[[que vem acolher o povo brasileiro, principalmente os mais necessitados]]**”. (Kicis, 26.03)

Ex.26: “... está ainda mais claro para mim o motivo **[[de eu estar aqui]]**...” (Aro, 26.03)

Ex.27: “Quero parabenizá-lo pela coragem e determinação **[[em manter o Congresso Nacional aberto]]** ...” (Gonzalez, 26.03)

Os grupos nominais **este momento** (23), **a cidade** (24), **a solução** (25) , **o motivo** (26) , **coragem e determinação** indicam, respectivamente, tempo, lugar, causa-resultado, causa-razão e causa-propósito.

Na subseção 1.2, apresentamos um tipo de oração denominada por Halliday e Matthiessen (2004; 2014) Macrofenômeno.

1.2 Atos

Atos são nomes de ações que se referem a ações, eventos ou fenômenos e são denominados por Halliday e Matthiessen de “Macrofenômenos”. As orações encaixadas também podem exercer esta função, quando ocupam o lugar de Núcleo de sintagmas nominais. Os autores identificam os atos como expansão do tipo elaboração de outra oração. Macrofenômenos, em forma de orações encaixadas, podem ocorrer junto a orações do tipo relacional atributiva, relacional identificadora, material e mental.

Ex.28: “Por isso, é importante **[[retardar o contágio generalizado na sociedade]]**”. (Freixo, 26.03)

Ex.29: “... **[[o que mais se ouve]]** é exatamente a dificuldade dos mais vulneráveis, no caso, os mais pobres, ...” (Miranda, 26.03)

Ex.30: “O Presidente Bolsonaro pode gastar **[[o que quiser]]** para garantir a saúde da população.” (Almeida, 31.03)

Ex.31: “**[[Quem tem um idoso em casa]]** sabe **[[o quanto isso fará diferença na vida da família]]**”. (Leandre, 26.03)

O excerto (28) tem, na oração encaixada **[[retardar o contágio generalizado na sociedade]]**, o Portador do processo relacional *é*, diferentemente de **[[o que mais se ouve]]**, em (29), que é o Identificado da oração. Em (30), a oração encaixada **[[o que quiser]]** é a Meta do processo material **gastar**, enquanto, em (31), a oração relativa **[[Quem tem um idoso em casa]]** é o Experienciador do processo mental **sabe**.

A seguir, expomos casos de encaixamento por projeção.

1.3 Encaixamento por projeção

Além de fazer parte de nexos oracionais paratáticos e hipotáticos, a projeção também pode estar encaixada ao funcionar como Qualificador dentro de um grupo nominal. Essa oração encaixada é denominada por Halliday e Matthiessen (2014) de Metafenômeno, uma vez que se associa a nomes advindos de processos verbais e mentais. Tais ocorrências são, ainda segundo os autores, todas metafóricas gramaticalmente. Tanto locuções como ideias podem ser encaixadas.

Esse tipo de projeção, segundo os autores, pode trazer algumas contribuições para a construção do discurso: os substantivos que indicam projeção podem ser usados anaforicamente para se referir a passagens já estabelecidas no discurso e podem contribuir para a representação de argumentos em reportagens de jornais e no discurso científico.

1.3.1 Projeção de processo verbal

O encaixamento por projeção de locuções ocorre quando a oração relativa definidora acompanha substantivos que se referem ao campo semântico dos processos verbais: **afirmação, ameaça, argumento, boato, comando, consulta, declaração, demanda, disputa, garantia, inquérito, insistência, instrução, intimação, notícia, oferta, ordem, pedido, pergunta, promessa, proposição, proposta, relato, sugestão, súplica**, dentre outros. O encaixamento ocorre como um Pós-Modificador de um grupo nominal, cujo Núcleo é um nome de locução.

Muitas vezes o Dizente congruente ou é deixado de fora no grupo nominal, ou pode ser representado como um Dêitico (**a proposta deles de que ...**) ou como um Qualificador (**a proposta do governo de que ...**). Para Halliday e Matthiessen (2014, p. 534), “[p]arte do poder retórico do grupo metafórico é o potencial para deixar o Dizente não especificado”.

Ex.32: “... e depois tive a notícia da Assessoria da Mesa [[**de que vários Parlamentos do mundo pediram informações sobre o nosso case de sucesso hoje**]] ...” (Queiroz, 26.03)

Ex.33: “dar a elas uma garantia [[**de que pelo menos vão ter [[o que comer durante esses dias]]**]].” (Santini, 26.03)

Em (32) e (33), as orações [[**de que vários Parlamentos do mundo pediram informações sobre o nosso case de sucesso hoje**]] e [[**de que pelo menos vão ter [[o que comer durante esses dias]]**]]] são encaixamentos projetados pelos Núcleos de grupos nominais precedentes (**notícia** e **garantia**, respectivamente), uma vez que funcionam como

Pós-Modificadoras dos substantivos em questão. O excerto (33) traz um encaixamento – [[**o que comer durante esses dias**]] – aninhado no encaixamento principal e funcionando como grupo nominal indicador de Ente Possuído (**comida**).

1.3.2 Projeção de processo mental

O encaixamento por projeção de ideias ocorre quando a oração relativa definidora acompanha substantivos que se referem ao campo semântico dos processos mentais: **conhecimento, convicção, crença, decisão, descoberta, desejo, dúvida, esperança, expectativa, ideia, inclinação, intenção, medo, noção, opinião, pensamento, previsão, resolução, sentido, sentimento, suposição, suspeita, visão**, dentre outros. O encaixamento ocorre como um Pós-Modificador de um grupo nominal, cujo Núcleo é um nome de ideia.

Ex.34: “De mãos dadas, Sr. Presidente, tenho convicção [[**de que nós poderemos superar esta dificuldade do momento**]]”. (Silva, 26.03)

Ex.35: “Nós temos a esperança [[**de que rapidamente essas medidas (...) nós vamos aprová-las aqui**]] ...”. (Hugo, 26.03)

Em (34), o substantivo **convicção**, que é uma metáfora gramatical de processo mental, projeta a oração encaixada [[**de que nós poderemos superar esta dificuldade do momento**]]”; o mesmo mecanismo semogênico ocorre em (35), em que [[**de que rapidamente essas medidas (...) nós vamos aprová-las aqui**]] pós-modifica o substantivo **esperança**.

1.4 Fatos

Fatos são tipos de projeção em que a oração projetada é encaixada a um nome de um processo verbal ou mental em um grupo nominal metafórico. O fato corresponde a uma projeção que funciona como Qualificador de nomes factivos. Há quatro subclasses de nomes factivos, segundo Halliday e Matthiessen (2014): casos, chances, provas e necessidades. Os três primeiros fazem parte de proposições encaixadas. Necessidades pedem propostas encaixadas. Alguns nomes considerados factivos são:

- casos: **acidente, campo, caso, fato, lição, ponto, princípio, regra;**
- chances: **certeza, chance, impossibilidade, possibilidade, probabilidade;**
- provas: **confirmação, demonstração, evidência, implicação, indicação, prova;**
- necessidades: **dúvida, expectativa, necessidade, obrigação, ônus, regra.**

As passagens a seguir apresentam exemplos de nomes factivos (respectivamente casos, chances, provas e necessidades) com orações encaixadas.

Ex.36: “E é muito importante o fato **[[de todos os partidos políticos, de maneira suprapartidária, estarem encaminhando o voto favorável]]** ...”. (Lopes, 26.03)

Ex.37: “ ... é óbvio que os pobres, os trabalhadores e as mulheres são muito precarizados e, lamentavelmente, têm mais possibilidade **[[de se contaminarem || e não fazerem a adequação necessária]]**”. (Melchionna, 26.03)

Ex.38: “ Isso é simplesmente uma demonstração para toda a sociedade **[[de que o Parlamento está preocupado, sim, com esta crise]]**”. (Miranda, 26.03)

Ex.39: “Eu queria também, Sr. Presidente, aproveitando o tempo de Liderança do Governo, reforçar a necessidade **[[de nós aprovarmos as reformas]]** ...”. (Hugo, 26.03)

Uma crítica a esse tipo de oração é feita por Taher (2015, p. 97), para quem “parece que alguns verbos cognitivos podem ao mesmo tempo projetar uma oração como incorporada ou hipotática. Assim, as cláusulas que são projetadas dessa maneira são consideradas casos limítrofes de projeção”.

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos realizados no exame do *corpus*.

2 Procedimentos metodológicos

Um dos interesses atuais de pesquisa do LabPort – Laboratório de Língua Portuguesa – , da Universidade Federal de Santa Maria, é a análise do discurso político (BOCHET et al, 2017) em suas características textuais e semântico-discursivas. Como as orações relativas exercem importante função na construção dos discursos, na medida que são mecanismos de expansão e projeção de orações ou de termos das orações, havemos por bem investigar como tal recurso semogênico se comporta no discurso de parlamentares brasileiros.

Para a constituição do *corpus*, foram selecionados 58 discursos proferidos por Deputados federais brasileiros no mês de março, período inicial da pandemia do Coronavírus no Brasil, tema este que movimentou todos os setores da sociedade na ocasião e provocou grande polarização de opiniões no país todo e no mundo. Os textos foram retirados do site <https://www.camara.leg.br/> – Câmara dos Deputados, onde localizamos o link “Assuntos” e posteriormente seguimos as abas “Coronavírus” e “Discursos”. Os textos encontrados no mês de março de 2020 foram proferidos em apenas dois dias – 26 e 31 de março –, ocasião em que houve assembleia *on line*. O período é significativo, uma vez que no dia 31 de março de 2020 foi publicada pelo Ministério da Saúde a Portaria N° 356, de 11 de março de 2020 (BRASIL,

2020), estabelecendo medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública. Para fins de identificação das fontes, cada texto foi rotulado com o sobrenome do parlamentar, seguido da data do proferimento do discurso na Câmara. Por exemplo: (Aro, 26.03) indica que o discurso é de autoria de Marcelo Aro, na sessão de 26 de março de 2020.

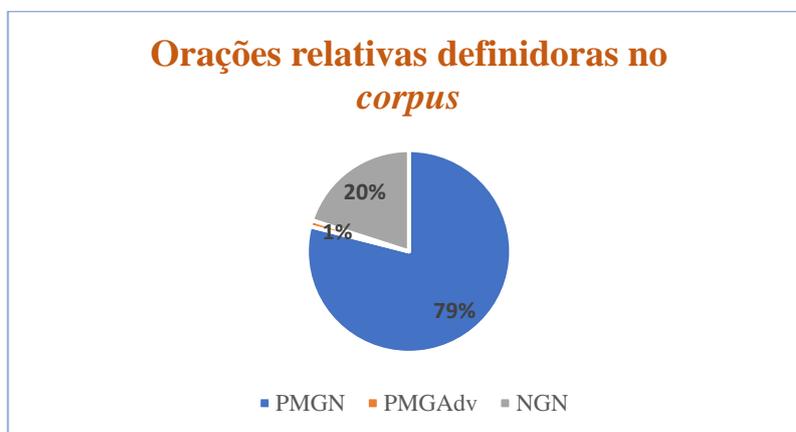
O *corpus* foi então submetido à ferramenta Voyant.tools, que fez a identificação e o cômputo geral das ocorrências de relativos em orações finitas e não finitas. A seguir, estes foram agrupados conforme a natureza do encaixamento (Pós-Modificador de grupo nominal, Pós-Modificador de grupo adverbial e Núcleo de grupo nominal). O passo seguinte foi computar as ocorrências de expansão e de projeção, detalhadamente como elaboração, extensão, intensificação, projeção de nomes oriundos de processos verbais e de processos mentais. Uma leitura final e detalhada do *corpus* foi realizada, a fim de conferir os resultados obtidos.

A próxima seção apresenta os achados e traz análises completas de alguns complexos oracionais considerados significativos para este estudo.

3 Resultados e discussão

A detecção efetuada pelo programa Voyant.tools demonstrou a presença, no *corpus*, de 33.150 tipos diferentes de palavras e 1.115 sentenças das mais diversas configurações – orações simples ou complexos oracionais, com densidade lexical entre 0,798 e 0,301 por discurso. O total de encaixamentos encontrados foi de 932, assim distribuídos segundo sua natureza: 740 Pós-Modificadores de grupo nominal (PMGN), 13 Pós-Modificadores de grupo adverbial (PMGAdv) e 179 orações como Núcleo de grupo nominal (NGN), conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Orações relativas definidoras no *corpus*



Fonte: Dados do *corpus*

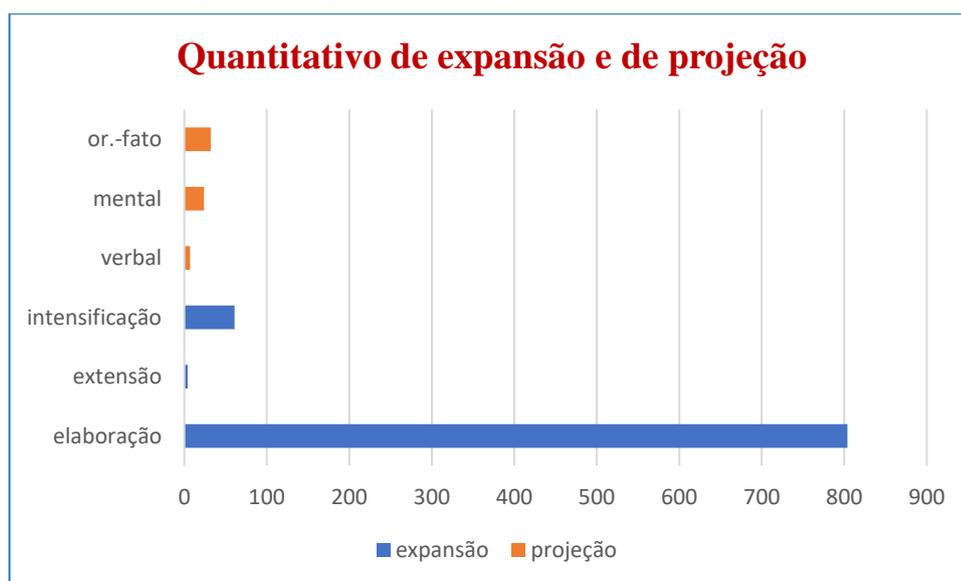
Dentre as relativas Pós-Modificadoras de grupo nominal, foram consideradas tanto as que funcionam como Qualificadores com pronomes relativos (**o(a) qual(is), onde, cujo(a)(s), que**) quanto aquelas que constituem grupos preposicionais (**de que (qual, quais), de quem, com que, em que**) indicadoras de posse e ou de algum traço circunstancial. A baixa ocorrência de Pós-Modificadores de grupo adverbial já era esperada, uma vez que são mais raros na fala e na escrita.

Quanto às orações que funcionam como Núcleo de grupo nominal, foram incluídas todas aquelas que exercem alguma função de participante na oração: seja como Ator, Experienciador, Portador ou Atributo da oração seguinte, seja como Atributo, Identificado ou Meta da oração anterior.

No que tange à frequência de ocorrências de expansão e de projeção, a primeira é muito mais frequente, já que é a forma mais simples pela qual o mecanismo de encaixamento se realiza. Foram encontradas 869 ocorrências de expansão, assim distribuídas: 804 de elaboração, 4 de extensão e 61 de intensificação. Quanto à projeção encaixada, apenas 31 ocorrências foram localizadas, distribuídas em 7 oriundas de nominalizações verbais e 24 de nominalizações mentais. As orações-fato, que são um tipo de projeção, atingiram 32 ocorrências.

A Figura 2 permite visualizar os resultados obtidos.

Figura 2 – Quantitativo de expansão e de projeção no *corpus*



Fonte: Dados do *corpus*

A Figura 2 oferece algumas reflexões. Comparada à Figura 1, os resultados são coerentes, na medida em que a elaboração é a forma mais simples e mais comum de se fazer encaixamentos. Ao fazerem uso da elaboração, os parlamentares precisam definir, delimitar ou especificar os substantivos e expressões empregados, uma vez que grandes decisões estão em suas mãos e influenciarão a vida de muitos brasileiros. O tema discutido nas duas sessões referia-se ao estabelecimento do valor do auxílio emergencial a ser fornecido pelo governo federal às pessoas com dificuldades financeiras devidas ao impacto violento da pandemia no país.

Por outro lado, a pequena quantidade de projeções encaixadas tem a ver com a preferência dos parlamentares por empregarem processos verbais e mentais em lugar das metáforas nominais. Assim, é preferível empregar **falar, dizer, responder, perguntar, afirmar, concordar**, entre outros, em detrimento de **fala, resposta, pergunta, afirmação, concordância**, dentre outros. O mesmo ocorre com os processos mentais projetantes: **pensar, acreditar, saber, ver, decidir**, dentre outros, embora haja uma pequena diferença a mais em prol destes últimos.

A expansão por extensão foi pouco empregada, uma vez que se realiza com os relativos **de que(m) e cujo(a)(s)**, este último muito raramente empregado no português cotidiano. A expansão por extensão se realiza especificamente nos casos em que a relativa indica **posse**.

A expansão por intensificação tem um número um pouco maior de ocorrências, já que indica tempo, lugar, causa-razão, causa-propósito, causa-resultado, importantes na argumentação dos parlamentares em favor do aumento do auxílio emergencial às famílias.

Na seção 3.1, alguns exemplos de análise de orações e complexos podem auxiliar a compreensão da estrutura e da função das relativas no discurso.

3.1 Análises ilustrativas

A título de ilustração, seguem análises de algumas orações simples e outros complexos oracionais pertencentes ao *corpus*. Para tal, empregamos caixas chinesas, a exemplo do que Halliday e Matthiessen (2014) apresentam.

40	O projeto [[que eles queriam aprovar]] era o da suspensão dos contratos sem pagamento de salários. (Solla, 31.03)
	Oração simples [[]]

O excerto (40) é o caso em que uma oração simples (um *simplex*) apresenta uma oração relativa – **[[que eles queriam aprovar]]**, que especifica o substantivo **projeto**. Por ter a função de Pós-Modificadora do grupo nominal **o projeto**, não constitui uma oração de *per se*, mas um Qualificador no nível dos grupos.

41	Não tenho dúvida [[de que este é um dos projetos mais importantes [[que estamos votando]]]] . (Juscelino Filho, 26.03)	
	Oração simples [[[]]]	

O excerto (41) também é uma oração simples, uma vez que apresenta dois encaixamentos, um contido no outro. A oração relativa **[[de que este é um dos projetos mais importantes]]** modifica o substantivo *dúvida*. Entretanto, mais adiante, a oração **[[que estamos votando]]**, por sua vez, modifica o substantivo **projetos**.

42	Ninguém aqui está livre de ter um familiar seu vítima dessa doença, e não importa a idade ou a classe social. (Molon, 26.03)	
	Ninguém aqui está livre [[de ter um familiar seu vítima dessa doença]] ,	e não importa a idade ou a classe social
	1 []	+2 ⁶

No complexo oracional (42) há duas orações que se ligam por extensão paratática, identificadas com os algarismos 1 e 2. Na primeira oração, há um encaixamento, em que a oração relativa definidora **[[de ter um familiar seu vítima dessa doença]]** elabora o Atributo **livre**. Por ser da classe dos adjetivos, *livre* pode ser considerado um grupo nominal. A representação linear de (42) é 1 [] ^ +2.

43	Com essa transitoriedade dada pelo meu projeto de lei, nós teremos condição de transpor esse impasse, e, a partir do ano [[que vem]] , a lei que aprovamos com o corte de meio salário mínimo entrará em vigor. (Barbosa, 26.03)	
	Com essa transitoriedade [[dada pelo meu projeto de lei]] , nós teremos condição [[de transpor esse impasse]] ,	e, a partir do ano [[que vem]] , a lei [[que aprovamos com o corte de meio salário mínimo]] entrará em vigor.
	1 [] []	+2 [] []

⁶ Os algarismos, letras e sinais empregados na análise de oração são apresentados em Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014).

Em (43), temos um complexo oracional em que as orações se ligam por extensão paratática. Na primeira oração, há duas relativas definidoras não finitas: **[[dada pelo meu projeto de lei]]** define **transitoriedade**, e **[[de transpor esse impasse]]** especifica **condição**. Já na segunda oração, **[[que vem]]** especifica **ano**, e **[[que aprovamos com o corte de meio salário mínimo]]** define **a lei** a que o deputado se refere. A configuração linear de (43) é $1[[]] [[]] ^ +2 [[]] [[]]$.

44	Ele traz significativas alterações, principalmente para aqueles que mais precisam, em especial, Sr. Presidente, quando diz que mais de um idoso da família pode ser beneficiado pelo BPC. (Leandre, 26.03)		
	Ele traz significativas alterações, principalmente para aqueles [[que mais precisam]] ,	em especial, Sr. Presidente, quando diz que mais de um idoso da família pode ser beneficiado pelo BPC.	
	α [[]]	X β	
		em especial, Sr. Presidente, quando diz	que mais de um idoso da família pode ser beneficiado pelo BPC
	α	β	

O excerto (44) apresenta, na primeira oração do complexo, uma oração relativa – **[[que mais precisam]]** –, a qual especifica quem são **aqueles** que receberão significativas alterações. A segunda oração traz um aninhamento de duas outras orações, cuja relação lógico-semântica é de projeção hipotática. A configuração linear de (44) é $\alpha [[]] ^ x\beta (\alpha ^ \beta)$.

45	O que nós queremos é que todos os projetos aqui aprovados em prol da sociedade sejam sancionados o mais rápido possível, para que a população seja atendida da forma como ela espera. (Miranda, 31.03)	
	[[O que nós queremos]] é [[que todos os projetos [[aqui aprovados em prol da sociedade]] sejam sancionados o mais rápido possível]] ,	para que a população seja atendida da forma [[como ela espera]] .
	α [[]] [[[[]]]]	$x\beta$ [[]]

Duas orações constituem o complexo oracional (45), as quais se ligam por intensificação hipotática de causa-propósito. A primeira apresenta três encaixamentos. O primeiro – **[[O que nós queremos]]** é o Identificado do processo *é*. Os dois restantes estão aninhados – **[[que todos os projetos [[aqui aprovados em prol da sociedade]] sejam sancionados o mais rápido possível]]**. A segunda oração, que é intensificadora hipotática, traz um encaixamento

comparativo, Pós-Modificador do grupo nominal **a forma**. A sequência linear de (45) é α [[]] [[[[]]]] ^ x β [[]].

Após exemplificarmos a análise de algumas orações simples e de alguns complexos, passamos às considerações finais.

Considerações finais

Este texto teve por objetivo apresentar as possibilidades que o mecanismo de encaixamento oferece para a construção de complexos oracionais em língua portuguesa. Foram selecionados 58 pronunciamentos de parlamentares, uma vez que se pretendia examinar como as orações relativas definidoras se comportam no discurso político brasileiro. Os resultados apontados indicaram alta frequência de orações pós-modificadoras de grupos nominais, as quais definem, delimitam ou especificam outras orações. É importante frisar que, ao realizarem as funções de expansão e de projeção, as encaixadas não funcionam como constituintes de uma sentença devido a seu rebaixamento ao nível do grupo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014). Sendo assim, não entram na contagem das orações no complexo, aumentando a densidade lexical e diminuindo a intrincada gramatical (GOUVEIA, 2012).

O uso desse mecanismo semogênico tornou-se bastante necessário nas manifestações dos Deputados, uma vez que, em sessões da Câmara, o nível de discussão, detalhamento e condicionalidade era extremamente delicado e sensível a críticas em tempos de polarização política e desorientação quanto à Covid-19. Ademais, o documento que estava sendo redigido precisaria cumprir a devida tramitação até chegar à Presidência da República.

Neste artigo foi explorada a função lógica da metafunção ideacional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014). Trabalhos futuros poderão ser realizados no sentido de explorar o potencial interpessoal e textual das orações relativas em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional.

Referências

BOCHET, Amanda Canterle et al. Concepções de discurso político: caminhos para uma discussão teórica. *Revista Moara*. n. 47, jan-jun 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/4229/4453>. Acesso em 10 maio.2022.

BLOOR, Thomas; BLOOR, Meriel. *The functional analysis of English: a Hallidayan approach*. 2. ed. London: Arnold, 2004.

BRASIL. *Câmara dos Deputados*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em 30 abr.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020*. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm. Acesso em 30 abr.2022.

EGGINS, Suzanne. *An introduction to systemic functional linguistics*. 2. ed. London: Continuum, 2004.

FARENCENA, Gessélda Somavilla. *Artigo de opinião como macrogênero: relações lógico-semânticas na perspectiva sistêmico-funcional*. 2016. 305p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22406?show=full>. Acesso em 10 maio.2022.

GOUVEIA, Carlos M. Aspectos do uso de orações encaixadas num corpus de desenvolvimento da escrita no ensino básico. In: COSTA, Maria Armanda; DUARTE, Inês Duarte. *Nada na linguagem lhe é estranho: homenagem a Isabel Hub Faria*. Porto: Edições Afrontamento, 2012. p. 197-213.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An introduction to functional grammar*. 4. ed. London: Arnold. 2014.

HAYMAN, John; THOMPSON, Sandra A. *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998.

KIM, Mira; HEFFERNAN, Jason; JING, Bosheng. Translation choices of embedded clauses: a systemic functional linguistics perspective. *The Journal of Translation Studies*. v. 17, n. 4, 2016. p. 11-49.

LEITE, Sebastião Carlos. *Orações subjetivas: variância e invariância de padrões na fala e na escrita* *Revista da ABRALIN*, v.10, n.1, p. 87-111, jan.-jun. 2011.

LÍRIO, Carlos José. Uma investigação das relações lógico-semânticas em um panfleto instrucional antirracista. *Anais do SILEL*. v. 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

MATTHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. Combining clauses into clause complexes: a multi-faceted view. In: BYBEE, Joan; NOONAN, Michael. *Complex Sentences in Grammar and Discourse: Essays in Honor of Sandra A. Thompson*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

NUNES, Glívia Guimarães. *Relações lógico-semânticas na organização sequencial da argumentação em textos: um estudo sistêmico-funcional*. 2018. 209p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2018. Disponível em: <http://www.isfla.org/Systemics/Print/Theses/GuimaraesNunes.pdf>. Acesso em 10 maio.2022.

SCHMIDT, Ana Paula Carvalho; CHAGAS, Nédilã Espíndola.; CABRAL, Sara Regina Scotta. Encaixamento como recurso de significado linguístico em uma Carta Aberta ao Senhor Governador. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*. Goiânia, v. 22, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/57508>. Acesso em 20 abr.2022.

TAHER, Nahid. *A comparative study of hypotactic sentence structure and embedded structures in English technical texts and their Persian translations: a case study of "Principles of Geotechnical Engineering" and its three Persian translations*. 2015. 177p. Tese. (School of Foreign Languages Department of English)- Sheikhbahaee University, Ispã, Irã, 2015.

YULIASTUTI, Retno. *Clause complex analysis in the 1945 Constitution of the State of the Republic of Indonesia*. 2017. 154p. Tese (English Study Program Faculty of Humanities)- Universitas Dian Nuswantoro, 2017.

Recebido em 07 de junho de 2022
Aceito em 06 de setembro de 2022